



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Silva, Cláudia Alexandra Mourato da

Hotel Camões

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3124>

Metadados

Data de Publicação	2016
Resumo	O relatório aborda o processo projectual desenvolvido ao longo deste 6º semestre, visando apresentar uma proposta de reabilitação do espaço escolar “Escola de Camões”, convertendo-o numa unidade hoteleira - o “Hotel Camões”. Esta intervenção procura, não só valorizar a cidade, mas também reaproveitar um espaço com uma arquitectura imponente, rica em pormenores decorativos, quer no seu interior quer no seu exterior, datada do século xx. Atualmente, o edifício encontra-se degradado e abandonado, ...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Reabilitação, Design interiores, Hotel, Preservação do espaço
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-27T09:33:43Z com
informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Hotel Camões



Cláudia Alexandra Mourato da Silva

20131061

Orientador

Paulo Maldonado

Trabalho de Projecto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica do professor adjunto convidado Doutor Paulo Maldonado, do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Julho 2016

Resumo

O relatório aborda o processo projectual desenvolvido ao longo deste 6º semestre, visando apresentar uma proposta de reabilitação do espaço escolar “Escola de Camões”, convertendo-o numa unidade hoteleira - o “Hotel Camões”.

Esta intervenção procura, não só valorizar a cidade, mas também reaproveitar um espaço com uma arquitectura imponente, rica em pormenores decorativos, quer no seu interior quer no seu exterior, datada do século xx. Atualmente, o edifício encontra-se degradado e abandonado, apresentando grande potencialidade para poder vir a ser uma estrutura hoteleira para as pessoas que visitam o Entroncamento e outras localidades na região. É importante referir que a estação do Entroncamento é o nó ferroviário mais importante do país, ligando-o de norte a sul e do litoral ao interior, passando diariamente pela cidade milhares de pessoas.

O edifício localiza-se no antigo bairro ferroviário de Camões, na cidade do Entroncamento, distrito de Santarém.

A Escola de Camões é um grande marco nesta cidade, sendo no início do seu funcionamento uma escola privada dos Comboios de Portugal (referenciado neste relatório como CP), acabando por alargar o ensino não só aos filhos dos ferroviários, como a outras crianças.

Houve a preocupação, neste projecto, de adequar os materiais à arquitectura existente, de conservar os elementos decorativos originais no pavimento, paredes, portas e janelas, não esquecendo a funcionalidade e o conforto.

Palavras-Chave:

Reabilitação| Design interiores| Hotel| Preservação do espaço

Abstract

The report addresses the design process developed throughout this 6th semester, in order to present a proposal for rehabilitation of school space "Camões School", converting it into a hotel - the "Hotel Camões".

This intervention seeks not only value the city but also repurpose a space with an imposing architecture, rich in decorative details, either inside or on the outside, dated the twentieth century. Currently, the building is dilapidated and abandoned, with great potential to be able to become a hotel structure for people visiting the Junction and other places in the region. It is important to note that the Junction station is the most important railway junction in the country, connecting the north and south and the coast to the interior, passing daily through the city thousands.

The building is located in the old railway Camões neighborhood in the city of Entroncamento, Santarém district.

The Camões School is a major milestone in this city, and at the beginning of its operation a private school Train Portugal (referred to herein as CP), eventually widening education not only to the children of railway, as the other children.

There was concern in this project, to tailor the materials to the existing architecture, to preserve the original decorative elements on the floor, walls, doors and windows, not forgetting the functionality and comfort.

Key words:

rehabilitation | Interior Design | Hotel | Preservation of space

Índice

1.Introdução	7
1.1. Enquadramento	8
1.2.Fundamentação da escolha do projecto	10
1.2.1. Objectivos	12
1.3.Metedeologia	13
2. Fase 1. Desenhos originais (plantas)	17
2.1. Caracterização do edifício	17
2.2. Pesquisa	19
2.2.1. Legislação aplicável	21
3. Fase 2. Definição do projecto	22
3.1. Organização espacial	22
3.2.Conceito	24
4. Fase 3. Soluções propostas	25
4.1.Materiais e sistemas construtivos	25
4.2. Mobiliário e equipamento	28
5. Conclusão	31
6. webgrafia	32

Índice de imagens

- Figura 1- vista aérea do edifício (Google earth) 7
- Figura 2- Fachada principal (pela autora do projeto) 10
- Figura 3- Entrada principal do edifício (pela autora do projeto) 10
- Figura 4- Desenho existente piso 1 (pela autora do projeto) 16
- Figura 5- Proposta de alteração piso 1 (pela autora do projeto) 16
- Figura 6- Desenho existente piso 0 (pela autora do projeto) 17
- Figura 7- Desenho existente piso 1 (pela autora do projeto) 17
- Figura 8- Espaço exterior (pela autora do projeto) 18
- Figura 9- Teto da entrada principal (pela autora do projeto) 18
- Figura 10- Zona central do edifício (pela autora do projeto) 18
- Figura 11- Janela de um espaço (pela autora do projeto) 18
- Figura 12- Zona exterior (pela autora do projeto) 18
- Figura 13- Zona posterior de edifício (pela autora do projeto) 18
- Figura 14- Interior de um Apart-hotel (pela autora do projeto) 19
- Figura 15- Interior de um Apart-hotel (pela autora do projeto) 19
- Figura 16- Estúdio (pela autora do projeto) 20
- Figura 17- Planta de zonamento piso 0 (pela autora do projeto) 22
- Figura 18- planta de Zonamento piso 1 (pela autora do projeto) 23
- Figura 19- Poltrona *Déco* (pela autora do projeto) 24

-Figura 20- Azulejo de cozinha (pela autora do projeto) 24

-Figura 21- Candeeiro de parede (pela autora do projeto) 24

-Figura 22- Entrada principal (pela autora do projeto) 25

-Figura 23- Corredor de distribuição (pela autora do projeto) 25

1.Introdução

O Relatório surge no âmbito da unidade curricular Projecto de Design de Interiores e/ou Design de Equipamento, do 6º semestre, no 3º Ano da Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, na Escola Superior de Artes Aplicadas, durante o ano lectivo 2015/2016, pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco.

A Escola Camões foi construída em 1926, para substituir uma outra escola com o mesmo nome. Foi escolhido o nome do poeta, para acompanhar o movimento comemorativo do centenário de Camões. A Escola destinava-se aos filhos dos funcionários da CP, mas recebia também filhos de não ferroviários. À noite, as aulas eram frequentadas por funcionários da CP que queriam completar a escolaridade elementar.

A actual Escola Camões foi projectada pelos arquitectos Luís da Cunha e Cottinelli Telmo, assim como o Bairro circundante, inspirado nos modelos da “cidade jardim”. Chegou a ser considerado o melhor edifício escolar do país, devido à sua arquitectura e instalações.

A proposta de projecto surge baseada na tentativa de colmatar a falta de espaços, residências, hotéis, pensões, onde as pessoas de fora possam pernoitar ou alojar-se temporariamente. Devido ao peso histórico da Escola Camões, pensou-se em aproveitar o seu potencial e reutilizar o seu interior de forma a oferecer prestígio à cidade.

Para o desenvolvimento deste projecto, houve uma pesquisa do que poderia vir a oferecer este espaço, pelo que se analisaram outros hotéis, de modo a que esta nova unidade hoteleira pudesse oferecer um conforto e dinamismo socialmente transversal.

Desta forma, pretendeu-se reunir, neste relatório, todos os procedimentos, desde o desafio à proposta final, passando pela recolha de informação necessária, à identificação de problemas e as suas respectivas soluções, através de desenhos técnicos, desenhos processuais e fotografias do espaço.

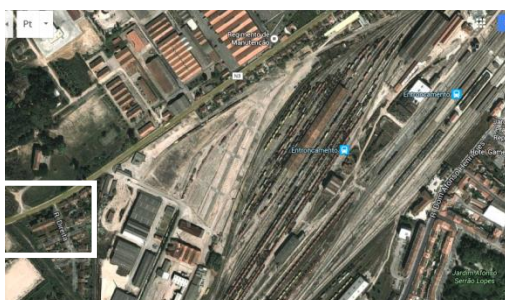


Figura 1- Vista aérea

1.1. Enquadramento histórico da cidade

Entroncamento é cidade e sede de concelho com 13,8 quilómetros quadrados e cerca de 20.000 habitantes. Localiza-se no Vale do Tejo, no centro do Ribatejo.

Nasceu em meados do séc. XIX, com o início da construção ferroviária e começou por ser uma simples estação de caminhos-de-ferro. Por perto existiam dois lugarejos de poucos habitantes (o Casal das Vaginhas e o Casal das Gouveias), onde se vieram estabelecer os primeiros trabalhadores. Os trabalhadores vinham principalmente da Beira Baixa e Alentejo.

O nome da cidade deriva do entroncamento ferroviário que aqui se formou, com a junção das Linhas do Norte e do Leste, em 1864. A pequena aldeia foi crescendo, devido ao desenvolvimento dos transportes ferroviários e às respetivas estruturas de apoio aqui construídas – oficinas e escritórios. A instalação de quartelamentos militares, a partir de 1916, determinada pela situação geográfica e as acessibilidades ferroviárias, aumentou ainda mais a importância estratégica deste lugar em pleno desenvolvimento. Aos ferroviários vieram juntar-se os militares e respetivas famílias. Em 1926, foram declaradas várias expropriações junto à estação, para a construção de um bairro de operários, e para a instalação de várias infra-estruturas, por forma a lidar com o aumento de tráfego que se estava a sentir.

A CP dotara a povoação de uma série de infra-estruturas de apoio social, de uma dimensão talvez única a nível nacional, criando bairros para os empregados (Bairro Camões, Bairro do Boneco e Bairro da Vila Verde), uma escola (Escola Camões), um armazém de víveres, um dispensário antituberculoso que funcionava como um centro de saúde, e ainda fomentava atividades desportivas. As tipologias dos bairros, alguns com espaço de jardim, habitação e horta, situavam-se na fronteira com a ferrovia, com acessos para os dois lados,

Em 1927, os arquitectos Luís da Cunha e Cottinelli Telmo, a mando da Divisão de Construções da CP, concluem o projeto para o Entroncamento, “Bairro Camões”, que é o primeiro exemplo em Portugal do conceito das Cidades Jardins, que proliferava pela Europa, e desenhando as vivendas de acordo com a casa portuguesa. Junto a ele, é inaugurada em 1928, a Escola Camões. Sobre ela escreveu João Paulo Martins (1996), “As características técnico-fundamentais do edifício da Escola Camões [...] mereceram dos dois arquitectos um rigor que na época era invulgar. Contudo, as qualidades mais originais e interessantes dessa obra iam resultar do extraordinário sentido lúdico que souberam conferir à arquitectura. O vestíbulo principal, no centro da composição, ia constituir o modelo fulcral dessa pesquisa: um encadeado de espaços ambíguos que acentuava a

flexibilidade das suas funções de uso numa teia de planos desmaterializados, de interpenetrações e transparências. Os azulejos que revestiam as colunas esquinadas e as paredes, com o seu padrão de forte contraste, provocam uma multiplicidade de reflexos que criava um efeito de labirinto. A vibração da cor e do espaço era ainda sublimada pelo colorido dos pavimentos e pelas decorações pintadas nos tectos e nas paredes, igualmente concebidas por Conttinelli. Com toda a sua exuberância formal a Escola Camões condensava grande parte das experiências desta fase inicial da carreira de Conttinelli Telmo. Ficou sendo uma obra isolada e irrepetível num percurso onde se revelariam extremamente raras outras oportunidades para a concretização de um semelhante investimento.”

Mas, para além do valor arquitectónico, traz consigo um valor escolar: foi primária, de aprendizes da CP, do primeiro ensino secundário alternativo ao técnico - o Liceu, por onde passou a caminho das faculdades uma geração de Entroncamentenses - e onde nasceu a primeira instituição para pessoas com necessidades especiais - o CERE.

Nos anos quarenta do século XX, o Entroncamento era, depois do Barreiro, o segundo meio operário do país, representando o operariado mais de metade da sua população.

1.2. Fundamentação da escolha do projecto

A escolha deste projecto foi um pouco audaz e arriscada, dado o tempo reduzido para a realização.. Nada deveria deixar um projectista mais orgulhoso, do que saber, que o seu trabalho pode ajudar a mudar e melhorar as capacidades da sua cidade.

O objectivo da requalificação do espaço é de potenciar este recurso que é único e genuíno. É mais um motivo para o turista que chega de comboio ou de autocarro e que entra no Museu Nacional Ferroviário, ficar conhecedor da história e cultura ferroviária, numa área única na Europa, onde o valor da dimensão temporal assume um papel pedagógico na escala da dimensão real.

A ideia principal seria atribuir-lhe uma nova função a de unidade hoteleira.



Figura 2- Fachada principal



Figura 3 - Entrada principal de acesso ao interior

A oportunidade decorre da inexistência de espaços, residências, hotéis, pensões, onde as pessoas de fora possam pernoitar ou alojar-se temporariamente. O Entroncamento é considerado a cidade dos comboios e nesta existem ligações para vários sítios do país, daí existir a necessidade de um alojamento perto da estação, pois às vezes não é possível conciliar horários, obrigando as pessoas a pernoitar na cidade. Uma das vantagens do edifício é a sua localização, visto que a estação ferroviária se encontra por detrás do edifício.

A razão pela qual se pretendeu escolher este tipo de oportunidade/solução, foi poder dar à cidade e à parte histórica uma nova “vida” utilizando a “velha”, ou seja, que é mais importante e sustentável a reabilitação/requalificação *ex novo* do que a construção nova. Além disso, aproveitar o que a região tem para oferecer e com isso criar um espaço que vá de encontro às necessidades da população e dos

visitantes. Esta região é conhecida pelos festejos folclóricos e festas tradicionais ao longo do ano, verificando-se uma afluência de pessoas vindas de todos os pontos do país e até de estrangeiros, sendo da máxima conveniência que o Entroncamento, enquanto cidade central e de bons acessos rodoviários e ferroviários, proporcione aos turistas um local apazível e de grande valor histórico, onde se possam instalar. O hotel seria destinado a todas as faixas etárias, bem como a todas as classes sociais, pois a ideia deste projecto consiste não só em oferecer boas instalações, como acessibilidade financeira, dando a possibilidade de privacidade às pessoas.

1.2.1 Objetivos

Partindo da oportunidade e das necessidades dela decorrentes Com base nas necessidades definiu-se como primordial a organização funcional e simbólica do(s) espaço(s).

Assim sendo, enumeram-se os seguintes objetivos que se impõem como metas:

- Conservar a tipologia existente; pavimentos, caixilharias, revestimentos (azulejaria), entre outros para não retirar identidade ao edifício.
- Integrar o existente com a proposta de um modo harmonioso e distintivo.
- Construir acessos que possibilitem a facilidade de circulação tendo em consideração as pessoas com mobilidade condicionada.

1.3 Metodologia Projetual

Na primeira fase, procedeu-se ao contato com a Câmara Municipal do Entroncamento, no sentido de possibilitarem a visita à referida escola e a aquisição das plantas da mesma.

Após visita à escola para registo fotográfico, e aquisição das plantas, passou-se à segunda fase.

Os desenhos do edifício (plantas) encontravam-se em papel, tendo sido necessário redesenhá-las num suporte digital.

A terceira fase baseou-se na pesquisa histórica sobre o edifício e meio onde está inserido, na (re)definição do programa para a unidade hoteleira. Ou seja, dos espaços interiores, da localização da receção, da biblioteca e cafetaria, da localização dos elevadores, entre outros. Depois de definir as funções para cada um dos espaços, testaram-se diversas soluções de modo a integrar o conceito com o espírito do edifício.

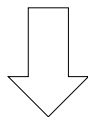
A quarta fase corresponde aos estudos de cor e mobiliário, tendo em atenção a sua forte relação com a *Art Déco*.

Relativamente ao processo e à metodologia identificamos o itinerário usado.

- Problema

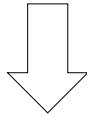
Inicialmente procedeu-se à identificação de todos os problemas existentes no edifício.

Tendo como principal problema, no piso 1, a não funcionalidade e falta de condições no corredor.



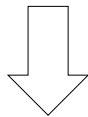
- Definição do problema

Definiram-se objectivos a atingir, funcionalidade a aplicar na construção, definição das necessidades, para isso a leitura da legislação.



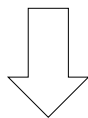
- Componentes do problema

Para um melhor resolução do problema/espço é importante conhecer os seus componentes e interpretá-los. Localização, materiais utilizados na relação forma/função, factibilidade técnica e custos.



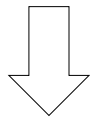
- Recolha de dados

Antes de partir para uma solução do problema, foi necessário um estudo prévio para uma melhor orientação do projecto. Para isso houve o estudo de áreas que servissem de exemplo ao meu projeto. O objetivo seria organizar o piso 1 de forma a fazer desaparecer o corredor de pouca dimensão e para que coubessem o máximo de quartos, mas sempre com o conforto necessário e exigido.



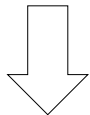
- **Criatividade e soluções**

Nesta fase já surgem algumas ideias de como resolver o problema. Deparei-me com um desnível de largura de uma divisão em relação à problemática. Depois de ter conferido a área, vi que essa largura não implicava o meu projeto, sendo assim, as áreas problemáticas foram reduzidas ao tamanho da mesma. Desta maneira, consegui um espaço de corredor e quartos mais organizados.



- **Materiais e tecnologia**

Recolha de informação quanto aos possíveis materiais a nível de soluções térmicas, acústicas, pavimento e iluminação.



- **Experimentação**

Nesta fase procurou-se experimentar a solução encontrada através da colocação de equipamento à escala correta, tendo em atenção a organização espacial de forma a permitir conforto e espacialidade de circulação.

- **Desenhos da construção existente e da proposta (piso 1)**

É essencial o desenho construtivo para mostrarmos enquanto projecto de reabilitação, as alterações que consideramos vantajosas. Estes desenhos apresentam-se sob a forma de desenhos técnicos (cortes, alçados, plantas), como desenhos à mão levantada e projecções 3D e folder de materiais.

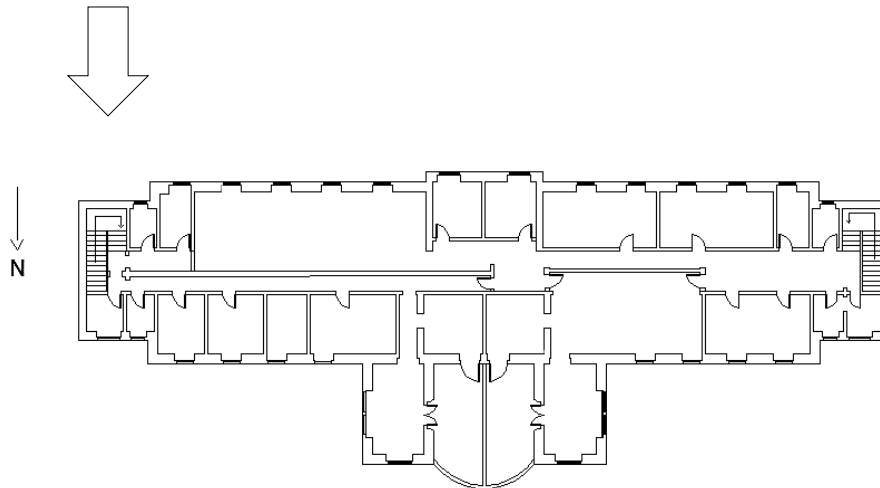


Figura 4- Desenho do existente Planta piso 1 (assinalando o problema encontrado no corredor de reduzida dimensão)

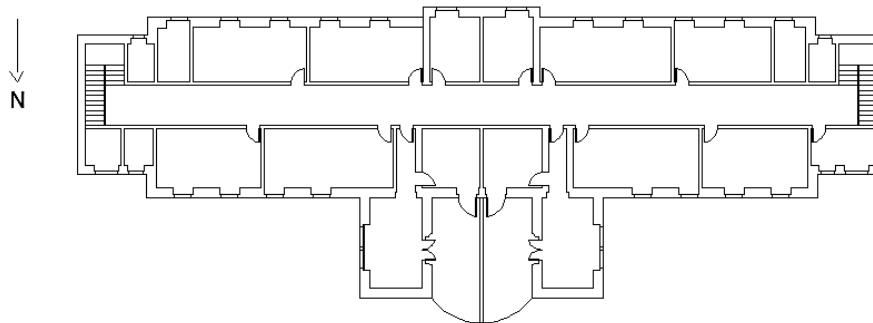


Figura 5- Proposta de alteração

2. Fase 1-Antecedentes (Planta original)

2.1 Caracterização do edifício

O edifício “Camões” é constituído por uma zona de jardim, onde se encontra não só as instalações sanitárias femininas e masculinas, como também um refeitório. Nesta zona exterior existe uma coberta que nos mostra o caminho até à entrada do edifício, localizando-nos no primeiro piso. O piso 0 é caracterizado por um vestíbulo principal e dois corredores transversais que estabelecem a ligação através de escadas ao piso superior.

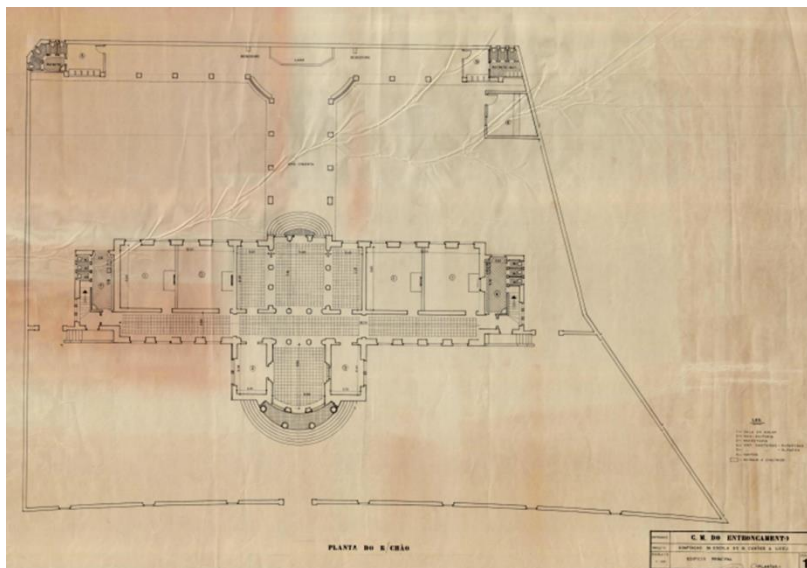


Figura 6- Desenho existente do edifício (planta piso 0)

Ao subir as escadas, encontramos-nos no piso superior do edifício, constituído por 19 divisões constituídas por: salas de aula, biblioteca e instalações sanitárias femininas e masculinas.

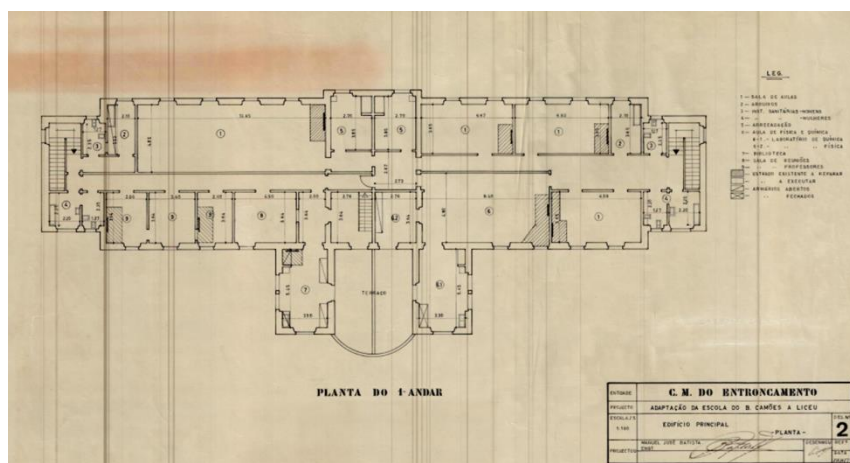


Figura 7- Desenho existente do edifício (piso 0)



Figura 8- Zona exterior



Figura 9- Teto da zona de entrada



Figura 10- Zona central do edifício



Figura 11- Parte de uma divisão



Figura 12- Zona exterior da parte principal.



Figura 13- Zona exterior da parte posterior.

2.2. Pesquisa

O edifício é datado dos anos 20 do século XX, de espírito *Art Déco* que serviu de inspiração e referência para o conceito

Para a definição cromática a aplicar no edifício investigaram-se as paletas cromáticas de estações de caminhos-de-ferro e o zona histórica da cidade.

Analisaram-se espaços tipo quarto-estúdio no sentido de compreender uma simplicidade formal e funcional adequada ao conceito de unidade turística em questão – apart-hotel.

- **Aqualuz Suite Hotel Apartamentos**



Figura 14- Interior de um Apart-Hotel

Este é um exemplo de como queria organizar os apartamentos do hotel, com o acrescento de criar uma divisória entre os vários espaços.

- **Resort-Hotel Casino**



Figura 15- Interior de um Apart-Hotel

No caso do hotel em Las Vegas a divisão encontrada entre o espaço de lazer, e a zona de descanso, consiste na construção de um varandim com escadaria. Não resultando no meu projecto pois o espaço não permitia tal construção.

- **Estúdio**



Figura 16- Estúdio de uma casa particular

Neste exemplo encontrei uma divisória menos brusca, onde o projetista pretendeu usar um elemento decorativo, constituído por tecido. Devido ao pequeno espaço que o meu projeto remota, decidi pegar na ideia do tecido, transformando-o de uma maneira mais subtil.

2.2.1 Legislação Aplicável

Para a realização de uma unidade hoteleira urbanista, guiei-me por alguns decretos-lei, de forma a cumprir com regras ergonómicas, higiénicas, funcionais.

Segue-se uma lista de documentos consultados e aplicados ao projecto:

-Decreto-lei nº 220/2008 de 12 de Novembro

-Portaria nº 327/2008 de 28 de Abril

-Decreto-lei nº 39/2008 de 7 de Março

-Regime de acessibilidade, Decreto-lei nº 163/2006 de 8 de Agosto-Guia prático-como criar um restaurante

3. Fase 2- Definição de projecto

3.1. Organizaçãõ espacial

O edifício da Escola Camões é constituído por dois pisos e jardim.

Após algumas propostas e de me ter reunido com o meu orientador, abordámos qual seria a organização mais vantajosa. O hotel vai dispor de serviços como: recepção, restaurante, bar, esplanada, cafetaria, biblioteca, sala de fumo, casa das máquinas, balneário de funcionários, quarto de arrumos e alojamento. A distribuição é executada da seguinte maneira:

- **Piso 0-** Neste piso deparamo-nos com a recepção, cafetaria, zona de bar, restaurante e casa de banho públicas, jardim.

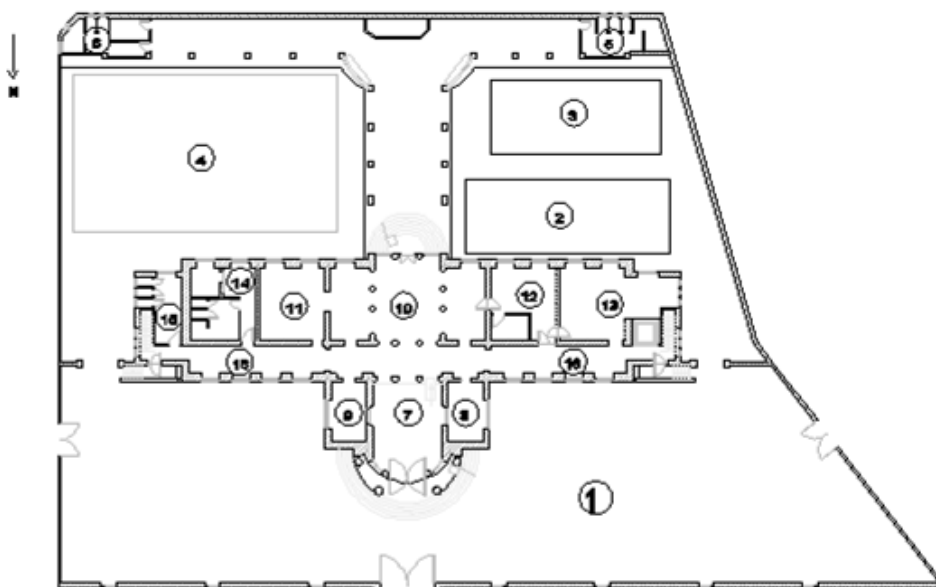


Figura 17 – Planta de zonamento piso 1

Legenda

- 1 - Entrada principal e secundária para o espaço, com estacionamento
- 2 - Espaço exterior de esplanada
- 3 - Zona destinada a equipamento infantil
- 4 - Zona de piscina com esguicho
- 5 - Casa de banho femininas com duche
- 6 - Casas de banho masculinas com duche
- 7 - Entrada/corredor principal do edifício
- 8 - Recepção do hotel
- 9 - Pastelaria com take away
- 10 - Espaço de lazer com esplanada
- 11 - Zona onde se situa o balcão de bar
- 12 - Cozinha do restaurante
- 13 - Espaço de refeições
- 14 - Casa de banho para pessoas com mobilidade reduzida e casa de banho
- 15 - Casa de banho feminina
- 16 - Corredor de acesso ao piso 1, onde se situam os quartos

- **Piso 1**- Neste piso localiza-se a sala de fumo, casa das máquinas, balneário dos funcionários, biblioteca, quarto de arrumos e alojamento.

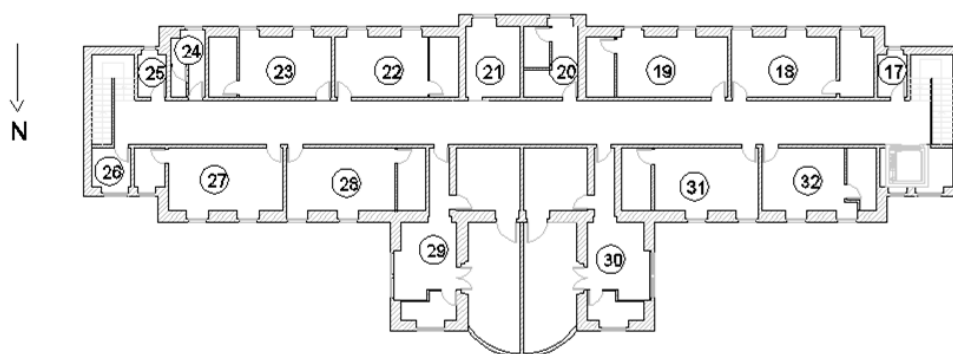


Figura 18 – Planta de zonamento piso 1

Legenda

- 17** - Sala de arrumos do hotel
- 18** - Quarto para pessoas com mobilidade condicional, com cozinha e casa de banho privativa
- 19** - Quarto de casal com cozinha e casa de banho privativa
- 20** - Quarto individual com cozinha e casa de banho privativa
- 21** -Zona de biblioteca
- 22** -Quarto de casal com cozinha e casa de banho privativa
- 23** -Quarto de casal com cozinha e casa de banho privativa
- 24** - Zona de caçifos destinada a funcionários com casa de banho privativa
- 25** - Casa das máquinas
- 26** -Sala de fumo
- 27** - Quarto de casal mais 2 pessoas com cozinha e casa de banho privativa
- 28** - Quarto de casal mais 2 pessoas com cozinha e casa de banho privativa
- 29** - Apartamento com quarto de casal , cozinha e casa de banho privativa
- 30** - Apartamento com quarto de casal , cozinha e casa de banho privativa
- 31** - Quarto de casal com cozinha e casa de banho privativa
- 32** - Quarto de 2 pessoas com camas individuais, cozinha e casa de banho

3.1. Conceito

Como foi referido anteriormente, a inspiração para o desenvolvimento do projecto baseou-se na *Art Déco*, a historicidade das estações férreas mais antigas, como da parte histórica do Entroncamento, atribuindo cores como, vermelho, azul, amarelo, verde e laranja.

Todas estas cores, resultariam num impacto visual pouco harmonioso, daí a utilização de cores derivantes, como um vermelho rosado, azul mais claro, um verde seco, laranja acastanhado, intercalando com cores pastel.

Pretende-se aplicar a paleta de cromática com alguma diversidade de quarto para quarto, sem perder a coerência.

O público-alvo inclui todos os tipos e faixas etárias, o que implica soluções diversas em termos de tipologia de quarto: quarto simples, quartos duplos e quartos triplos. Qualquer tipo deste quarto está equipado para a preparação de pequenas refeições.



Figura 19 – exemplo de poltrona



Figura 20 – azulejo usado na cozinha



Figura 21 – Candeeiro usado nos corredores

4. Fase 3- Soluções propostas

4.1. Materiais e sistemas construtivos

Como foi referido, um dos problemas deste projecto, é a falta de organização espacial, a única solução foi o desabamento de algumas paredes e a construção de outras. O material escolhido na construção de paredes falsas é gesso cartonado, apresenta um sistema construtivo que permite a combinação com outros materiais que conferem à construção qualidades de isolamento térmico e/ou acústico.



Figura 22- Entrada do edifício



Figura 23- Corredor do piso 1

Querendo deixar o estilo arquitetónico, a pintura de tecto existente no piso 0. O pavimento cerâmico com padrão mantém-se, substituindo apenas cerâmicas danificadas.

Em contrapartida a sala de jantar do restaurante irá ficar marcada pela diferença, ou seja, o tradicional pavimento que encontramos no edifício, não se irá prolongar para esta zona, a falta de portada neste espaço possibilita marcar zonas diferentes através do pavimento.

O pavimento escolhido é parket cerâmico, pois tem a vantagem de oferecer alta resistência ao desgaste, suportando o efeito do sol, sem que se produzam alterações no seu acabamento, para além disso o seu design não perde o aspecto de madeira tornando o espaço mais confortável e acolhedor.

Os azulejos encontrados nas colunas e paredes irão permanecer. As portadas e janelas serão iguais às originais, reformulando a cor da madeira, alterando o azul para cor pastel, jogando com as cores do mobiliário.

No início das escadas até ao piso 1 inclusive, o pavimento é de madeira, mas como o atual se encontra em péssimas condições é necessário ser substituída.

A cor original dava um ar pesado ao edifício, pelo que se alterou a madeira para uma cor mais leve e com veios, dando ao corredor movimentação, contrastando desta forma a rigidez do edifício.

A opção passou por laminado de madeira, estes são extremamente resistentes a arranhões e ao sol, são especialmente usados para edifícios com tendência ao desgaste causado pelos cidadãos.

O laminado de madeira vai alargar-se para os quartos. Nestes espaços encontramos janelas e portadas de madeira que ficarão de acordo com as originais.

Para a escolha das instalações sanitárias nos respetivos quartos, questionaram-se vários tipos de pavimento, sendo o pavimento cerâmico mais viável, pois este material é altamente durável, higiénico e graças à sua porosidade impermeável torna o cerâmico menos absorvente às humidades.

- **Jardim**

No exterior, a frente do edifício, estará destinada ao estacionamento de automóveis. A pedra escolhida para contemplar a edificação, foi mosaico hidráulico com relevo fosco, é de fácil manutenção e acima de tudo anti deslizante, permite um maior conforto e regularidade no caminho para todos os tipos de sapatos.

Na zona posterior do edifício, encontramos um pavimento uniformizado de relva, sendo esta sintética, não requer tanta atenção como a verdadeira, existe uma maior higienização devido ao facto da relva não se soltar facilmente como a verdadeira, impedindo a sua fixação nas roupas, sapato, com a vantagem de não haver enleamento.

A existência do deck de madeira permite fazer distinções entre zonas, dando um aspecto ainda mais acolhedor e menos “despido” ao local, este encontra-se na zona de banho e esplanada, é uma superfície antiderrapante, é suave ao toque, não possuindo lascas, possui uma elevada resistência ao sol, humidade.

O mosaico de borracha encontrado no parque infantil, permite que os equipamentos não danifiquem a relva, ajudando a manter uma boa

estabilidade. Este mosaico é muito indicado para zonas movimentadas de crianças, pois não fere.

4.2. Soluções de mobiliário e equipamento

A Escola Camões tal como a conhecemos, é um edifício bastante robusto, construído através de linhas direitas e simétricas.

O mobiliário a enquadrar foi de acordo com o estilo escolhido, visando muito a madeira e o ferro.

No piso principal encontramos a zona de esplanada e bar, esta contém dois estilos, um de linhas retas, e outro de linhas mais clássicas. No mobiliário de linhas retas, existem mesas e sofás retangulares, contrariando o outro estilo onde se encontra mesas, sofás e poltronas com delineados mais subtis. Este jogo de móveis cria dinamismo ao espaço.

Para um maior conforto espacial, trocou-se a as cadeiras tradicionais por poltronas.

Em relação à luminária existem 3 tipos:

A primeira, situada na entrada do edifício, um candeeiro de pé e um suspenso este de luz amarela criando um ambiente menos evidente, posicionando o foco para a zona de bar.

A segunda, localiza-se na zona social, constituído por candeeiros suspensos, a escolha destes, torna o espaço com mais identidade e decorativo.

A terceira, sendo uma zona de passagem e de acesso ao piso privado, tem de estar sempre iluminada, visto que este apresenta um longo comprimento, pretendeu-se dar um pouco de “vida” ao longo do mesmo, acrescentando pontos de luz através de candeeiros de parede, estes candeeiros não contêm o mesmo peso luminoso, dando um efeito curioso ao espaço.

Passando para a zona de cafetaria, esta constituída por mesas e cadeiras de ferro, com o intuito e remeter à ideia do antigo, criando ideia de esplanada.

Paralela à cafetaria localiza-se a receção, encontramos todo um mobiliário de escritório, esse é adaptado para funcionários que passam o dia sentados na realização de tarefas, as poltronas remetem uma zona de espera.

Passando à sala de jantar, nesta existe um contraste com a sala de convívio, pois torna-se uma zona mais calma e silenciosa, não havendo jogo de mobiliário. Os móveis existentes, são de linha reta, por uma questão de organização espacial, tais como as cadeiras que existem, comportam-se de forma a dar mais conforto na hora da refeição. Encontramos também um candeeiro suspenso, este diferente da zona de estar, mais complexo, pois este espaço apresenta pouca decoração.

No piso 1 (zona privada) vamos encontrar, a sala de fumadores, biblioteca, lavandaria, sala de funcionários e os quartos. O acesso para este piso pode efectuar-se pelas escadas ou pelo elevador (colocado posteriormente à construção) este elevador irá enriquecer o edifício pois permite uma melhor mobilidade. A iluminação deste corredor tem como base a mesma do corredor do piso 0, no piso 1 é necessário mais luz por causa da entrada para os respectivos quartos, não contendo uma luz muito intensa, ara realçar o espaço procedeu-se à criação de uma sanca, desta forma existem dois tipos de iluminação.

Quando aplicada a lei do tabagismo, foi proibido fumar em sítios fechados, obrigando os fumadores a deslocarem-se para a rua. No hotel, há apenas dois apartamentos que têm varanda, e para os que o habitam fica mais fácil. Em contrapartida, os dos outros quartos teriam de se deslocar até ao jardim do hotel, o que no inverno se pode tornar incomodativo, por isso criou-se uma zona para fumadores, que tem como vantagem ser interior e de pouco deslocamento.

A respetiva limpeza dos quartos, como lençóis, cobertas, toalha, é executada na sala da lavandaria, uma mais-valia, pois poupar-se-á financeiramente, as máquinas que existem nesta sala, foram escolhidas a pensar nos kilos que a roupa pesa, tendo as máquinas como principal característica a quantidade.

Era necessário pensar no bem-estar dos funcionários, por isso existe uma sala com cacifos e instalações sanitárias.

Tal como em todos os hotéis, há vários tipos de quarto, existem 3 tipologias:

A primeira onde só existe uma cama de solteiro.

A segunda dá apenas para duas pessoas, cama de casal ou de solteiro.

E a terceira existe uma cama de casal e um sofá cama, pode levar até 4 pessoas.

À parte destas tipologias, todos os quartos são apartamentos, ou seja, todos eles apresentam uma bancada que permite fazer refeições. Esta solução foi pensada nas pessoas mais desfavorecidas economicamente.

Os apartamentos apresentam, cozinha, zona de dormida e instalação sanitária privativa. A ideia foi tentar dividir uns espaços dos outros, para não criar divisões concretas, escolheu-se cama com dossel que inclui cortinado, esta permite uma delimitação mais subtil, além do mais, as cortinas podem ser limpas com vapor, as cortinas apenas são colocadas nos vértices o que permite ser fácil de respirar.

Quanto à sua iluminação, todos os apartamentos apresentam 3 luminárias:

Candeeiro suspenso sob a bancada da cozinha, para uma melhor visibilidade das tarefas executadas.

A segunda, também suspensa, na zona de refeições/estar, interpretando-se como uma luz não tão intensa.

Junto à cama, encontramos um candeeiro de mesa de cabeceira, para o caso de uma leitura, ou até mesmo se surgir a necessidade de o acender a meio da noite.

As instalações sanitárias vão de encontro à mesma tipologia, com uma banheira antiga e clássica que nos remete logo para esse estilo. Estas instalações não são dotadas de grandes dimensões daí o pavimento ser um padrão na diagonal, para causar uma ilusão de maior espaço. A sua luminária é a única de encastrar, permite uma maior proteção contra a humidade.

5.5. Conclusão

A escolha deste projecto foi uma escolha bastante ambiciosa e audaz, para se realizar em curto espaço de tempo.

Apesar das condições, houve um gosto enorme em realizar este projecto, sentir que o trabalho de um projectista pode mudar, neste caso, as necessidades da cidade e de alguma forma melhorar as condições para os cidadãos.

Como em todos os projectos, houve algumas complicações, de organização espacial, além que o edifício não apresentava elevador, através de vários estudos foi possível solucionar estes problemas, atingindo o objetivos.

No projecto “Hotel Camões” houve a necessidade de efutar espaços virtuais para uma melhor compreensão da decoração do edifício, através de renders, podemos perceber se as cores e os equipamentos escolhidos estão de acordo com o espaço.

Nestes conjuntos/edifícios, para além do valor intrínseco que possa ser atribuído a cada um, há uma dimensão temporal, evolutiva, que lhe confere um valor simultaneamente documental.

Estes bairros são, também, um pouco da arqueologia em que assenta a história do caminho-de-ferro e do Entroncamento, porque uma imbrica de tal modo na outra que não se podem fazer separadamente.

O estado de abandono em que se encontra este património resulta do desleixo, da ignorância e da falta de sensibilidade de quem, em devido tempo, teria por obrigação garantir a sua preservação, mantendo-o integrado no quotidiano da cidade e promovendo a sua classificação.

Ao que julgamos saber, por exemplo, nunca foi dado seguimento ao previsto no artigo 112.º, da Lei n.º 107/2001, de 08 de Setembro – Lei de Bases do Património Cultural -, onde se previa a conversão dos imóveis classificados como de interesse concelhio na nova classificação de imóveis de interesse municipal. Se isso tivesse acontecido, o Bairro e a Escola Camões, listados no artigo 77.º da Resolução do Conselho de Ministros n.º 181/95, estariam agora salvaguardados.

6. Webgrafia

-Www.entroncamentoonline.pt

-Poitout, Manuela, (2015), *Crónica de um património demolido*

- FERREIRA, Carlos Manuel Barbosa, (2008) “Terrenos e Edifícios” in *O Foguete* n.º 19, AMF, Entroncamento.

- FERREIRA, Carlos Manuel Barbosa, (2010) *Os Trabalhadores da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes no Entroncamento. 1960-1910*, Câmara Municipal do Entroncamento.

- MARTINS, Jaime, (1931, Junho) “Dos bairros para o pessoal da C.P.”, in *Boletim da C.P.*, n.º 24, Lisboa.

- MARTINS, João Paulo, (1996), “Conttinelli Telmo, arquitecto” in *O Caminho de Ferro Revisitado*, Lisboa.

- MARTINS, João Paulo, (2010), “ Arqitectura Ferroviária até à década de 1960” in *1910-2010O Caminho de ferro em Portugal*, CP – Comboios de Portugal e REFER – Rede Ferroviária Nacional, Lisboa.

- POITOUT, Manuela, (2014), *O Urbanismo Ferroviário no Entroncamento*, comunicação apresentada no Colóquio História da Ferrovia no Ribatejo, realizado no Entroncamento em 29 de Novembro de 2014.

-Www.cm-entroncamento.pt

-Www.omirante.pt

